

Relatório previa maiores dificuldades para o Brasil

São Paulo — O ex-Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter acertou praticamente em todas suas previsões: o equilíbrio na balança comercial não saiu do terreno dos sonhos e o país encerrou o ano com um **déficit** de Cr\$ 3 bilhões e 300 milhões (Rischbieter havia previsto um saldo negativo de 4 a 5 bilhões). Com isso, a situação do balanço de pagamentos agravou-se ainda mais.

Em entrevista à **Folha de São Paulo**, Rischbieter diz que mantém as mesmas posições contidas no Relatório que há um ano provocou sua demissão do cargo de Ministro da Fazenda. Nele, em linhas gerais, reconhecia que o Brasil enfrentava dificuldades e sugeria que o Presidente da República assumisse a responsabilidade pela abertura econômica tal como no campo político.

Hoje, o ex-Ministro está preocupado: "Nós nos iludimos", disse ele ao jornal paulista. "A atitude básica deve ser positiva, otimista, mas não se pode chegar ao ponto de não querer enxergar a realidade. Corre-se o risco de um dia acordar e não ter o que comer".

Como há um ano, o atual presidente do Conselho de Administração da Volvo do Brasil defende a necessidade da eliminação dos subsídios, fator de agravamento das contas internas. "Continuo achando que subsídio não é apenas o volume de dinheiro empregado e o que pode fazer sobre a massa monetária, a expansão dos meios de



Karlos Rischbieter

pagamento, a inflação. Muito mais grave é que o subsídio distorce bases da atitude econômica. Quem usa dinheiro subsidiado trabalha mal porque não se preocupa em dar rendimento a esse dinheiro".

A seu ver, com a inflação, prossegue o processo de concentração de renda. "Ninguém parece mais preocupado com esse problema que aparecia muito claro nas diretrizes do Presidente Figueiredo". Rischbieter, durante sua rápida gestão, elaborou um projeto para a taxação de heranças e bens de capital, arquivado.